

Solistas da Casa

11 Dez 2021 · 21:00

Paços da Cultura (São João da Madeira)

**HOL
DGR
AMA**
CULTURA PARA TODOS

Solistas da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música

Ana Madalena Ribeiro violino

Mateusz Stasto viola

Nikolai Gimaletdinov violoncelo

Ludwig van Beethoven

Trio de cordas em Dó menor, op. 9 n.º 3

(c. 1797-98; c. 25min)

1. Allegro con spirito
2. Adagio con espressione
3. Scherzo — Allegro molto e vivace
4. Finale — Presto

Ernő Dohnányi

Serenata em Dó maior, op. 10 (1902-03; c. 20min)

1. Marcia (Allegro)
2. Romanza (Adagio non troppo)
3. Scherzo (Vivace)
4. Tema con variazioni (Andante con moto)
5. Rondo

A expressão “música de câmara” vem do tempo em que muitos músicos profissionais europeus tinham como fonte de rendimento o serviço a uma corte religiosa ou aristocrática. Os privilégios de quem fazia vida nesses palácios não podiam deixar de parte a música, e não havia muitas formas de a ouvir: ou se aprendia a tocar, ou se contratava os músicos competentes para o fazer. E os compositores também, pois não havia a prática de se guardar as partituras para voltar a tocar anos depois. Os géneros de música que ali se fazia podiam passar pelas composições religiosas, a ópera, a música orquestral ou a música de câmara. Esta última englobava as peças escritas para pequenos grupos de instrumentos, apresentadas em espaços menos amplos do palácio. Muitas vezes, eram os próprios príncipes e reis que a tocavam juntamente com os músicos que empregavam. Assim, uma peça para música de câmara traz a oportunidade para se ouvir muito claramente os timbres de diferentes instrumentos e as formas como se combinam, criando novas sonoridades.

Neste recital serão apresentadas duas obras de épocas bem diferentes, em que a expressão “música de câmara” significa apenas que se trata de um conjunto instrumental de pequena dimensão, neste caso um trio de cordas. O programa começa com uma obra que Beethoven dedicou a um conde austríaco rico e algo excêntrico. O compositor alemão é bem conhecido pelas suas sinfonias, pelas sonatas para piano e pelos quartetos de cordas, entre muitas obras. Antes de se dedicar aos quartetos, numa fase ainda inicial do seu percurso, escreveu este trio em que revela já a sua insuperável mestria no tratamento de motivos simples.

A primeira imagem que nos ocorre quando pensamos numa serenata é, provavelmente, a de um homem a cantar debaixo da janela da sua amada, numa noite quente. É uma imagem com fundas raízes históricas, mas que se transformou ao longo dos séculos. Após o Renascimento, a aristocracia adaptou a função honorífica e o contexto da serenata a outras ocasiões sociais, dando origem à chamada serenata dramática (uma espécie de género intermédio entre a cantata e a ópera, sendo a música também apresentada ao ar livre, à noite). No período clássico, a serenata torna-se exclusivamente instrumental. É estruturada em vários andamentos, como uma sinfonia, mas tem um carácter mais ligeiro. Mozart destacou-se como o expoente máximo na composição de serenatas, dando o mote para muitos outros que quiseram voltar a abordar o género. Um deles foi o húngaro Ernő Dohnányi, que escreveu a sua Serenata em Dó maior ainda jovem. A peça revelou-se muito inventiva e tornou-se predilecta dos maiores violinistas, violetistas e violoncelistas da primeira metade do século XX, mas hoje em dia é pouco tocada dada a preferência dos músicos pelo formato do quarteto de cordas.

Ana Madalena Ribeiro iniciou os estudos musicais aos cinco anos de idade, com Paulo Matos e Macau Filipe. Posteriormente, ingressou na Escola Profissional de Música de Viana do Castelo, onde estudou com Sergey Arutyunyan. Frequentou masterclasses com prestigiados professores de violino e de música de câmara. Terminou a licenciatura na Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo do Porto (ESMAE), na classe de violino de Zofia Wóycicka e na classe de música de câmara de Ryszard Wóycicki, com classificação máxima. Também na ESMAE, frequentou o Mestrado em Performance.

É detentora de importantes prémios nacionais, destacando-se o 2.º Prémio na 24.ª edição do Prémio Jovens Músicos (música de câmara – nível superior), o 1.º Prémio no Paços' Premium, o 2.º Prémio no Prémio José Augusto Alegria, o Prémio Helena Sá e Costa 2013 e o 1.º Prémio na 28.ª edição do Prémio Jovens Músicos (violino – nível superior).

Apresenta-se regularmente a solo e com agrupamentos de música de câmara. Foi solista com a Orquestra Gulbenkian e com a Orquestra Sinfonietta da ESMAE. Em Maio de 2014, fez a estreia nacional do Concerto para violino e orquestra *Antiparathesis* de Dimitris Andrikopoulos. Actualmente é chefe de naipe dos segundos violinos da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música.

Mateusz Stasto nasceu em 1977, em Cracóvia (Polónia). Aos sete anos iniciou os estudos musicais em violino. Concluiu o Mestrado com distinção na Academia de Música de Cracóvia, na classe de Mieczysław Szlezer, e participou em masterclasses com músicos distintos. Foi bolseiro da George Soros Mozart Foundation e da Academia Chigiana, em Siena, tendo sido aluno de Franco Gulli. Obteve a bolsa de estudos da Scuola di Musica di Fiesole onde estudou, entre outros, com Pavel Vernikov. Fez uma pós-graduação na Alemanha, onde se especializou em violino, viola e música de câmara, tendo trabalhado com Jakob Gilman e Helmut Nicolai no Richard-Strauss-Konservatorium (Munique) e com Vladimir Mendelssohn na Folkwang Hochschule für Musik (Essen). Em 2019, concluiu um doutoramento na Academia de Música de Cracóvia.

Fez recitais em diversos países da Europa, da América do Sul, da Ásia e de África. Estreou-se a solo com apenas 17 anos, interpretando o Concerto de Mozart junto da Orquestra Juvenil Austríaca em Salzburgo. Participou em festivais de música de câmara em várias cidades portuguesas e em países como França, Itália, Noruega, Rússia, Alemanha e Moçambique.

Integrou projectos orquestrais tais como: International Bachakademie Stuttgart, Orquestras de Câmara de Graz e de Berlim, Orquestra Sinfónica de Munique, Orquestra Nacional de Espanha e Orquestra Sinfónica da Galiza, entre outros. Desde 2004, é membro da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música. Foi chefe do naipe de violas convidado da Orquestra Gulbenkian, da Orquestra da Rádio da Noruega, da Orquestra Sinfónica da Malásia, da Niederbayerisches Philharmonie, da Orquestra Sinfónica da Catalunha e da Liszt Festival Orchester.

Entre 2011 e 2014, Mateusz Stasto participou no projecto Xiquitsi, que possibilita o acesso à educação musical por crianças e jovens moçambicanos. Desde 2016, é professor de viola d'arco na Universidade do Minho.

Nikolai Gimaletdinov nasceu numa família de músicos e aos cinco anos começou a tocar violoncelo sob orientação do pai, Riza Gimaletdinov, violoncelista na Orquestra do Teatro Mariinski de São Petersburgo. Estudou no Conservatório de São Petersburgo, na Escola Superior de Música e Artes Cénicas de Estugarda (com Natalia Gutman) e na Universidade de Música de Viena (violoncelo e violoncelo barroco com Herwig Tachezi e música de câmara com Valentin Erben).

Apresentou-se ao lado de músicos como Simon Trpčeski, Ivan Monighetti, António Victorino d'Almeida, Pawel Vernikov, Herwig Tachezi, Paul Gulda, Thomas Leander e Susan Duboix. Enquanto violoncelo principal de orquestra, foi dirigido por distintos maestros, tendo pisado os palcos das melhores salas de concerto do mundo. Participou em inúmeros festivais internacionais e tocou como solista com agrupamentos como a Orquestra Nacional da Rússia com Mikhail Pletnev, a Orquestra Moscow Virtuosi com Vladimir Spivakov, a Orquestra Filarmónica de Ekaterinburg com Dmitry Liss e a Sinfónica da Ucrânia.

Foi professor e artista convidado do Festival Internacional de Música de Viana do Castelo (2002-09) e director artístico do Festival Internacional de Música de Câmara de Maputo (2005-09). Ganhou inúmeros concursos internacionais, destacando-se o Concurso de Jovens Tchaikovski, o Concurso Evgeny Mravinsky e o Concertino Praga.

Foi violoncelista da Sinfónica de Viena e Violoncelo Convidado Principal da Sinfónica do Teatro Mariinski. Desde 2007, colabora activamente com o Concentus Musicus Wien e o Klangforum Wien. Foi Violoncelo Principal da Filarmónica de São Petersburgo (2011-16) e, desde 2017, é Violoncelo Principal da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música. Gravou para as rádios alemã (BR) e austríaca (ORF) e para a BBC, bem como para a televisão e rádio russa. É professor de violoncelo na Escola Profissional de Música de Espinho e na Escola Profissional Artística do Alto Minho.

Toca num violoncelo de um construtor anónimo do final do século XVIII.

Holograma da Casa é uma parceria da Casa da Música com a Área Metropolitana do Porto e resulta de uma candidatura à iniciativa Cultura para Todos. São, ao todo, 34 fins-de-semana em 17 municípios, com concertos para vários públicos.

Próximos espectáculos – Casa da Criatividade

12.12 domingo · 10:00 e 11:30 – A Fonte de Fontaine

12.12 domingo · 17:00 – Viagem ao centro da criatividade...